

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL**

**LAYARA ROBERTA MARQUES SOUZA SIQUEIRA
SÉFORA SILVÉRIO**

**A MICRORREGIÃO DO SUDOESTE GOIANO: MUDANÇAS NO
ESPAÇO RURAL E URBANO OCASIONADOS PELA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA DE 1990 A 2013**

**ANÁPOLIS
2015**

**LAYARA ROBERTA MARQUES SOUZA SIQUEIRA
SÉFORA SILVÉRIO**

**A MICRORREGIÃO DO SUDOESTE GOIANO: MUDANÇAS NO
ESPAÇO RURAL E URBANO OCASIONADOS PELA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA DE 1990 A 2013**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Gestão Auditoria e Perícia Ambiental sob orientação do Prof. Dr Gabriel Tenaglia Carneiro.

ANÁPOLIS
2015

**LAYARA ROBERTA MARQUES SOUZA SIQUEIRA
SÉFORA SILVÉRIO**

**A MICRORREGIÃO DO SUDOESTE GOIANO: MUDANÇAS NO
ESPAÇO RURAL E URBANO OCASIONADOS PELA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA DE 1990 A 2013**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Gestão Auditoria e Perícia Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis, 27 de junho de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Gabriel Tenaglia Carneiro
Orientador

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Me. Silvio Braz de Souza
Convidado

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho tornou-se possível graças a Deus, autor da vida e criador de todas as coisas e a todos que passaram em nossas vidas. Levaremos conosco cada sorriso, cada palavra de apoio e cada gesto de amizade. Se porventura não conseguir listar todos, saibam que estarão sempre presentes em nossos corações.

Primeiramente, agradecemos aos nossos amigos e familiares pela paciência e incentivo em todos os momentos.

Agradecemos nossos colegas de sala que compartilharam conosco todo aprendizado.

Agradecemos ao nosso orientador Gabriel Tenaglia Carneiro, pelos conselhos, paciência em todos os momentos e pelos ensinamentos transmitidos.

A Faculdade Católica de Anápolis pela formação acadêmica bem como a todos os nossos fantásticos professores que transmitiram e contribuíram para o nosso aprendizado e crescimento intelectual

A todos, nossa eterna gratidão.

“Motivação é a arte de fazer as pessoas fazerem o que você quer que elas façam
porque elas o querem fazer.”

Dwight Eisenhower

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução da produção agrícola na Microrregião do Sudoeste Goiano de 1990 a 2013.....	16
Gráfico 2	Evolução da produção agrícola no Brasil de 1990 a 2013.....	17
Gráfico 3	Evolução da produção de soja, milho e cana-de-açúcar nos municípios de Jataí, Mineiros e Rio Verde.....	18
Gráfico 4	Produção (em toneladas) de cana-de-açúcar no município de Quirinópolis de 1990 a 2013.....	18
Gráfico 5	Crescimento populacional na Microrregião do Sudoeste Goiano de 1991 até 2014 considerando todos os municípios.....	19
Gráfico 6	Crescimento populacional da Microrregião do Sudoeste Goiano de 1991 até 2014 considerando apenas municípios com até 10 mil habitantes.....	20
Gráfico 7	Produção (em milhões) de cana-de-açúcar no Estado de Goiás de 1990 a 2012.....	22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAIs	Complexos Agroindustriais
COMIGO	Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
POLOCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Cerrados
PRODECER	Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

A MICRORREGIÃO DO SUDOESTE GOIANO: MUDANÇAS NO ESPAÇO RURAL E URBANO OCASIONADOS PELA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE 1990 A 2013

Layara Roberta Marques Souza Siqueira¹

Séfora Silvério²

Gabriel Tenaglia Carneiro³

RESUMO: Desenvolveu-se estudo no ano de 2015 sobre a evolução da atividade agrícola na Microrregião do sudoeste Goiano de acordo com os levantamentos feitos entre 1990 a 2013 com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Do mesmo modo, analisou-se o crescimento populacional Censo Demográfico feito em 1991, 2000 e 2010 e a contagem populacional feita em 1996 e 2007. Foi verificada as mudanças ocasionadas na região durante os períodos estudados. O estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados disponibilizados por órgãos públicos. Após análises, notou-se que a produção agrícola cresceu de maneira significativa entre os períodos analisados. A população também acompanhou o crescimento da produção, entretanto, nas pequenas cidades, viram sua população diminuir demonstrando heterogeneidade na região. Dessa forma, concluiu-se que cidades com grandes produções agrícolas e investimentos cresceram mais ocasionando migração nos pequenos municípios. A população urbana foi a que mais cresceu, enquanto a rural continua a perder seus habitantes.

Palavras-chave: Goiás Agricultura Microrregião Sudoeste.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil caracteriza-se como um país agrícola. Na economia, o agronegócio, é um dos setores que mais geram capital no país. Para isso, nos últimos anos muito se investiu em tecnologia, industrialização e modernização no campo, para que hoje se consiga alcançar grandes produtividades que movimentam o mercado interno e externo (ELIAS, 2013).

A Revolução Verde, nomenclatura dada à grande modernização na agricultura brasileira na década de 60, foi o ponto de partida para a introdução da

¹ Licenciada em Ciências Biológicas (FAA), Pós Graduada em Especialização em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental (Faculdade Católica De Anápolis). layara_roberta14@hotmail.com

² Graduada em Engenharia Agrícola (UEG) - Pós Graduada em Especialização em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental (Faculdade Católica De Anápolis). seforasilverio@hotmail.com

³ Doutor em Ciências Ambientais (UFG) – gabrieltenagle@hotmail.com

tecnologia no campo. O setor urbano também sofreu as conseqüências dessa modernização com a implantação de grandes complexos agroindustriais, responsáveis pela produção de máquinas agrícolas, adubos e fertilizantes para suprir a necessidade da produtividade agrícola em larga escala (TEIXEIRA, 2005; SILVA, 1997).

Por meio dessas mudanças no cenário rural vinculada às regiões potencialmente agrícolas, o país foi inserido no contexto mundial como grande produtor e responsável por contribuir no suprimento das demandas mundiais (ELIAS, 2013; BERNARDES; SANTOS; BASTOS, 2008).

Nesse contexto, O ministério da previdência social afirma que em 2020 a população brasileira deverá chegar ao número de 212.077.375 habitantes, um crescimento de cerca 11,17%. Esse aumento da população resultará numa produção agrícola que deverá suprir a necessidade interna e também manter a economia nacional agrícola através das exportações. Hoje, já é possível observar o incremento na produtividade sem que haja elevação significativa da área cultivada ocorrendo o suprimento do mercado interno e sendo o restante exportado. Isso só é possível graças à tecnologia em sementes, fertilizantes e agricultura de precisão (HERNANI; DENARDIN, 2014; CONAB, 2014).

O Centro-Oeste brasileiro está inserido nesse progresso econômico do setor agrícola. A região, além de ser responsável por grandes produções, é líder em modernização na agricultura, onde ocorre produção em larga escala de cereais, leguminosas e oleaginosas. Em 2014, a região foi responsável por 42,5% da produtividade total nacional com aproximadamente 82,1 milhões de toneladas (IBGE, 2014).

Goiás compõe essa região potencialmente produtora de grãos. Possui 340 086,698 km² compondo 4,0% do território nacional. Possui economia forte, disponibilidade de recursos naturais e hídricos, além de clima agradável e boa infraestrutura, características que atraem investidores de todo país (GOIAS, 2011b). Na agricultura em 2014, ocupou a quarta posição em produção de cereais, leguminosas e oleaginosas ficando atrás do estado do Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul respectivamente (IBGE, 2014).

Pode-se afirmar, segundo Estevam (1997) e Queiroz (2010), que esse destaque atual no ramo agropecuário iniciou de maneira efetiva na década de 70. Até meados da década anterior, a produção de grãos no estado de Goiás era de

2,265 mil toneladas, sendo o maior incremento da monocultura de arroz, cultura que se adaptou bem as características físico-químicas dos solos dos cerrados e um efetivo bovino de 8,3 milhões de cabeças, sendo a pecuária outra atividade de expressão no estado na época em questão. Até então, a abertura de novas áreas, em sua maioria, era para cultivo do arroz, principalmente pela tolerância que essa cultura tem a acidez dos solos.

Posteriormente, a agricultura no estado tornou-se mais expressiva através da expansão da fronteira agrícola. A partir de então, Goiás entrou no cenário nacional como produtor de grandes culturas (MATOS; PESSÔA, 2012).

O termo agricultura empresarial começou a ser difundido no estado, através da modernização agrícola (MATOS; PESSÔA, 2003). Esse processo de introdução a novas tecnologias possibilitou investimentos voltados para correção e fertilização do solo além da abertura de portas para entrada de grandes centros agroindustriais (PEIXOTO et al., 2012).

Também foram inseridos programas para incentivar a expansão da atividade agrícola goiana. O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), criado em 1975, foi um desses investimentos apoiado pelo governo federal que tinha como objetivos desenvolver pesquisas no ramo agropecuário, instalar uma agricultura moderna e tecnificada, incorporar áreas no processo de cultivo, além de introduzir crédito subsidiado aos produtores (BITTAR, 2011). Mesmo beneficiando prioritariamente grandes latifundiários, como afirma Cavalcanti e Barreira (2011), este foi um dos programas que mais esteve presente no estado.

Outro programa que possuía as mesmas finalidades do POLOCENTRO foi o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento (PRODECER). Este obteve melhores resultados e maior abrangência na região dos cerrados. Que se tratava de um programa que era administrado por uma empresa privada e tinha como principal instrumento o crédito com juros reais e empréstimos a médio e longo prazo. Assim, ocorreu uma redução, tanto da agricultura direcionada ao consumo interno, quanto da pecuária extensiva e aumento da produção voltada para o mercado externo (PEDROSO; SILVA, 2005; RODRIGUES; VASCONSELOS; BARBIEIRO et al.; 2009).

Com esses incentivos os solos ácidos do cerrado goiano, considerados impróprios ao cultivo, e pouco valorizados, passaram a ser vistos com outros olhos (OLIVEIRA et al., 2005). Já o relevo plano que possibilita a introdução de maquinário

agrícola e a disponibilidade de recursos hídricos na região, mostrou que as chapadas goianas possuíam todas as características necessárias para produção de grandes *commodities* para exportação, mais precisamente soja e milho (BEZERRA; CLEPS JR, 2004; MATOS; PESSÔA, 2003).

Infelizmente, as transformações ocorridas no campo e todo investimento e tecnologia beneficiaram poucos agricultores. Os pequenos camponeses se viram obrigados a migrar para outras localidades, pois todo capital estava voltado para grandes produções e para produtos que movimentam a economia (BALSAN, 2006).

Hoje, a soja é o principal produto agrícola goiano e representa mais de 40% da produção no estado. Outros destaques são sorgo (em grão) e tomate, ocupando o primeiro lugar em produção nacional, algodão herbáceo, feijão (em grão), girassol (em grão) e milho (em grão) em terceiro lugar e soja (em grão) em quarto lugar. Algumas cidades merecem destaque como Cristalina, Jataí e Rio Verde. Elas estão entre os dez maiores produtores agrícolas de todo país, sendo que, as duas últimas cidades estão localizadas na Microrregião do sudoeste goiano (GOIÁS 2013).

A pecuária também se destaca na economia do estado. Entre as principais atividades, está a bovinocultura com cerca de 21,348 milhões de cabeças, proporcionando ao estado a quarta posição no ranking nacional segundo dados do IBGE para 2010. A criação de suínos também é um diferencial, em Rio Verde, segundo IBGE – 2010, se mantém como segundo maior produtor com 718000 cabeças. Outros setores como produção de leite e criação de aves também impulsionam a atividade pecuária na região (GOIÁS, 2011a).

Esse crescimento na atividade agrícola em Goiás despertou interesse em produtores rurais de outros estados como São Paulo, Rio Grande do sul, Paraná e outras regiões que se instalaram nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado. Muitos destes com grande capital financeiro e vasto conhecimento atividade, outros possuíam poucos recursos, porém aproveitaram os créditos disponibilizados pelo Governo Estadual e o acessível preço da terra na região (ROCHA; MACIEL; LIMA 2014). Entretanto, Peixoto et al. (2012) destaca que com o início dessa grande concentração de produtores, ocorreu uma valorização nas terras na região desfavorecendo pequenos agricultores e contribuindo para as desigualdades no quesito “produção agrícola”.

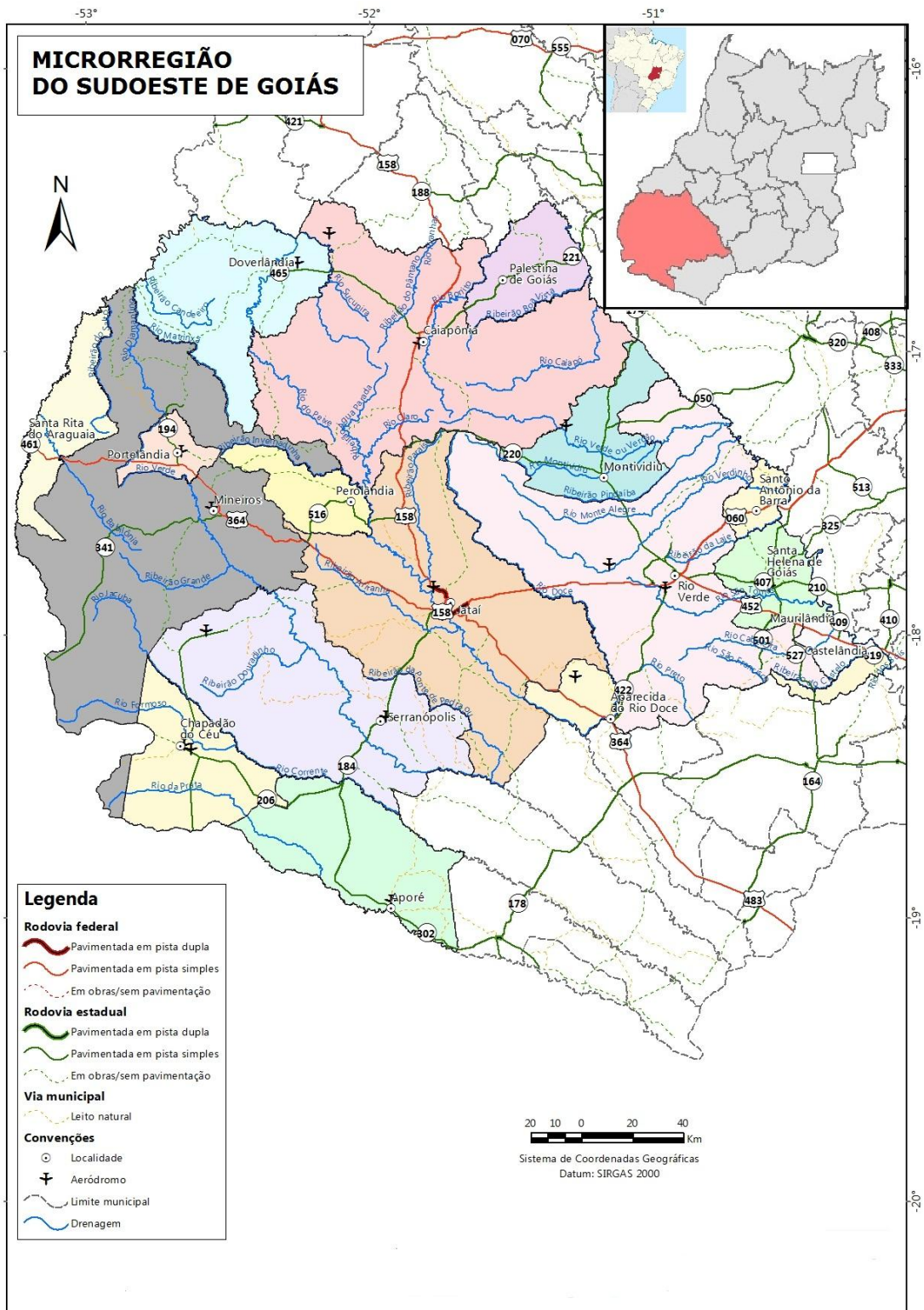
Grandes partes desses imigrantes se instalaram na região sul do estado, fazendo com que essa se destaque no setor agropecuário. Da Microrregião

sudoeste Goiano, liderada pela cidade de Rio verde, sendo esta, a de maior importância no setor agroindustrial na respectiva localidade, possui produção em larga escala de soja, algodão, milho, além de atividades pecuárias como carne bovina, suína e de frango (PEDROSO; SILVA; 2015).

Outro município de grande importância, Mineiros, está localizado na mesma Microrregião. Este também foi beneficiado com a modernização no campo com a instalação de Complexos Agroindustriais (CAIs), mostrando a importância dos financiamentos disponibilizados tanto pelo governo estadual quanto federal (PEIXOTO et al., 2012).

A Microrregião do sudoeste goiano está localizada do sul do Estado de Goiás, comporta 26 municípios que totalizam 156.846 habitantes segundo Censo 2010, e está entre as regiões que mais contribui para o aumento do PIB estadual. Possui como solo predominante latossolo vermelho, a vegetação é composta de cerrados e matas residuais, topografia plana, altitude média de 748 metros e temperatura média anual variando de 20° a 25°. Sedia uma das maiores cooperativas do Estado, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais da Região do Sudoeste Goiano (COMIGO) e possui forte economia agropecuária. A Figura 1 Mostra a localização da Região Sudoeste no Estado de Goiás (GOIÁS, 2011a; EMATER, 2011).

Figura1 Mapa da Microrregião do Sudoeste de Goiás



Fonte: Adaptado; Goiás, (2014).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a evolução agroindustrial e populacional da microrregião do Sudoeste Goiano;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar os municípios que se destacam no setor agropecuário e sua influência no desenvolvimento rural e urbano;

Fazer um levantamento das mudanças ocorridas que atingiram o cenário populacional e suas influências ocasionadas pelas atividades agrícolas na região.

3 METODOLOGIA

Para critério de análise da evolução agrícola e da microrregião do Sudoeste Goiano, utilizaram-se os dados associados à produção agrícola, tendo como fonte: o (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia Estatística e a (CONAB) Companhia Nacional de Abastecimento. Esses dados foram expressos em formato de gráficos e tabelas. Sua composição foi feita através dos levantamentos agrícolas realizados entre os anos de 1990 a 2013, nos 26 municípios da Microrregião do Sudoeste Goiano.

As culturas objeto de estudo, foram as de maior influência na economia da região segundo Conab (2014) e Conab (2013), são elas: algodão em caroço, amendoim (casca), arroz (em casca), cana-de-açúcar, feijão (grão), girassol (grão), soja (grão) e sorgo (grão). Em relação à dinâmica populacional, utilizaram-se os valores oriundos do Censo Demográfico e contagem populacional divulgado pelo IBGE.

Após levantamento dos dados supracitados, adotou-se o mesmo método de Rocha et al., (2014). Que estudou a economia do estado de Goiás e associou seu desenvolvimento com o programa governamental POLOCENTRO, utilizando como fonte de dados o IBGE confrontando os números encontrados com pesquisa bibliográfica.

Para realizar o estudo das mudanças ocorridas na região pelo desenvolvimento agrícola pela dinâmica populacional, utilizou-se a adaptação da metodologia de Silva (2014). Tal autor realizou levantamentos bibliográficos e análises de dados de entidades governamentais objetivando estudar a influência do processo de centralização de capital (terra, trabalho e recursos financeiros) da apropriação dos camponeses da Microrregião do Sudoeste Goiano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

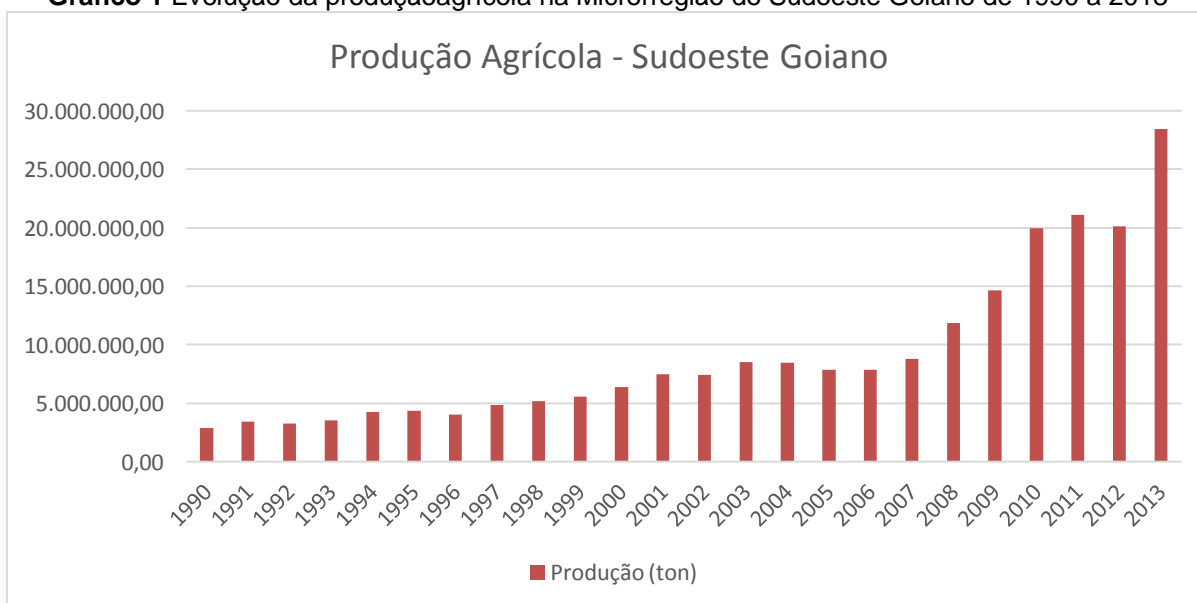
As mudanças que ocorreram no Sudeste de Goiás no âmbito agrícola foram determinantes para modificar o cenário econômico e social da região, enfatizando a agricultura como forma de geração de riqueza para todo estado.

Essa afirmação pode ser observada no Gráfico 1, com o aumento gradativo na produção agrícola. Aqui, considerou-se das culturas de maior expressão no Brasil e no estado de Goiás: algodão, amendoim, arroz, cana-de-açúcar, soja, feijão, girassol, mandioca e milho.

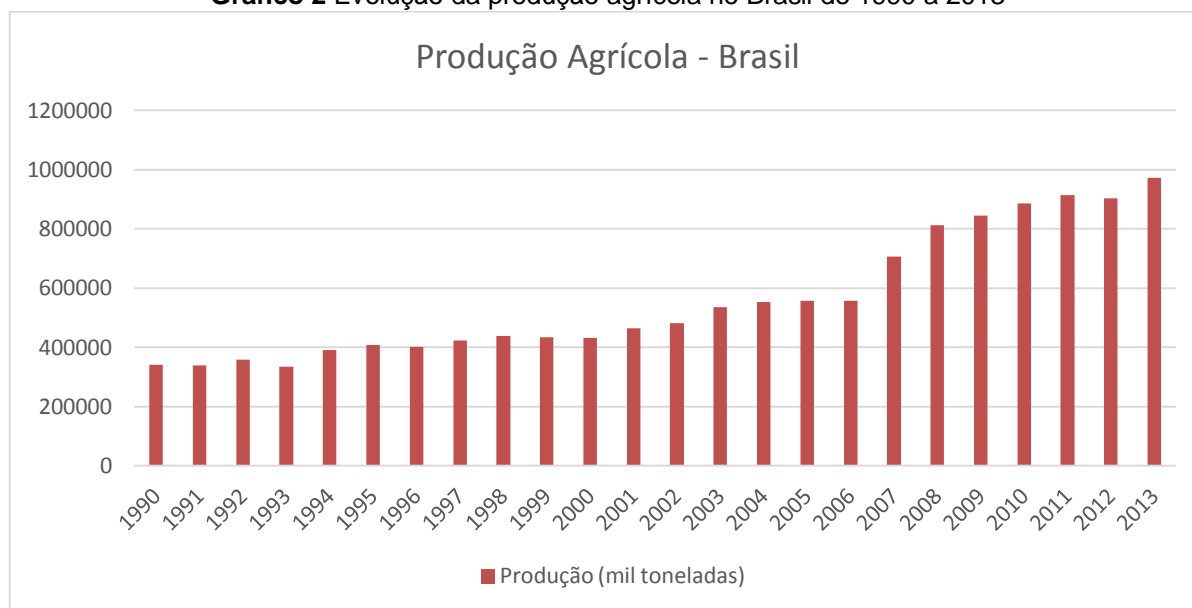
Analisando individualmente cada ano safra, verifica-se que houve queda na produção de 7,0% entre 2004 e 2005, observa-se que o pico de máximo de crescimento foi de 41,3% de 2012 para 2013. Ampliando nossos estudos para o contexto nacional, notamos, conforme Gráfico 2, que a produção seguiu o ritmo nacional.

Enquanto o crescimento máximo no Brasil foi de 26,8% de 2006 para 2007, da Microrregião do Sudoeste Goiano, esse salto foi observado apenas na safra posterior de 2007 para 2008 contabilizando o total 34,4% respectivamente. Na produção nacional, também não ocorreu o pico de 2012 para 2013 relatado na região objeto de estudo. Cabe ressaltar que, a produção brasileira (Gráfico2) engloba Estados como Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul que são fortes produtores proporcionando maior uniformidade na evolução anual quando comparado da Microrregião do Sudoeste Goiano (Gráfico 1).

Gráfico 1 Evolução da produção agrícola na Microrregião do Sudoeste Goiano de 1990 a 2013



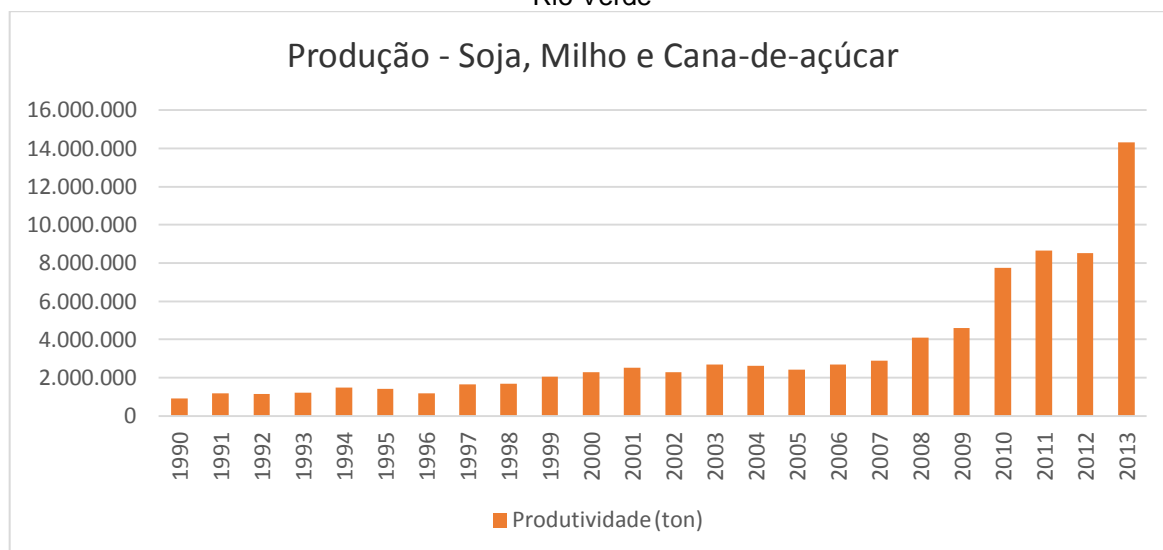
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE e CONAB, 2015.

Gráfico 2 Evolução da produção agrícola no Brasil de 1990 a 2013

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE e CONAB, 2015.

Alguns municípios se destacam na produção agrícola goiana, são eles: Rio Verde, Jataí e Mineiros. As culturas de maior abrangência são: soja, milho e cana-de-açúcar conforme verificado no Gráfico3. A produção de milho em 1990 era de 372.170 toneladas e de soja no mesmo período foi de 455.300 toneladas. A produção máximaverificada para a primeira cultura foi de 2.640.600 em 2013 e para soja 2.040.600 toneladas correspondente ao mesmo ano. Ao introduzir o produto cana-de-açúcar, nota-se um aumento significativo após 2008. Nesse ano contabilizou-se para essa cultura, uma produção de 1.089.025 toneladas finalizando em 2013 com 9.614.400 toneladas. Ao totalizar o somatório total das três culturas, no Gráfico3, observa-se em 1990 uma produção de 927.520 toneladas com oscilações quase insignificantes até 2008 que contabilizou 4.105.225 toneladas. Já em 2013 ocorre um aumento de mais de 200% em relação a 2008 fechando com 14.295.600 toneladas.

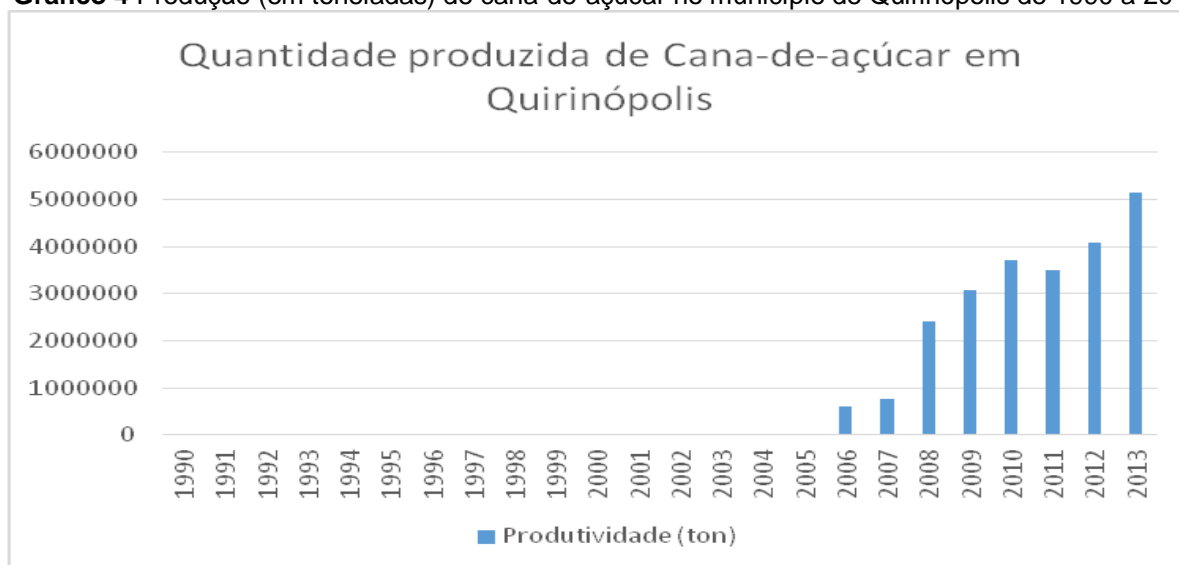
Gráfico 3 Evolução da produção de soja, milho e cana-de-açúcar nos municípios de Jataí, Mineiros e Rio Verde



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

Quirinópolis merece destaque devido a influencia que a grande produção de cana-de-açúcar trás para o município. O Gráfico 4 demonstra numericamente a quantidade produzida entre 1990 e 2013. Nota-se que a cultura foi introduzida em 2006 e obteve uma produção de 600.000 toneladas. No ano seguinte, o aumento na produção agrícola desse produto foi 27,5% contabilizando 765.000 toneladas. Já em 2008, salta para 2.400.000 toneladas, sendo 200% maior que a safra anterior.

Gráfico 4 Produção (em toneladas) de cana-de-açúcar no município de Quirinópolis de 1990 a 2013



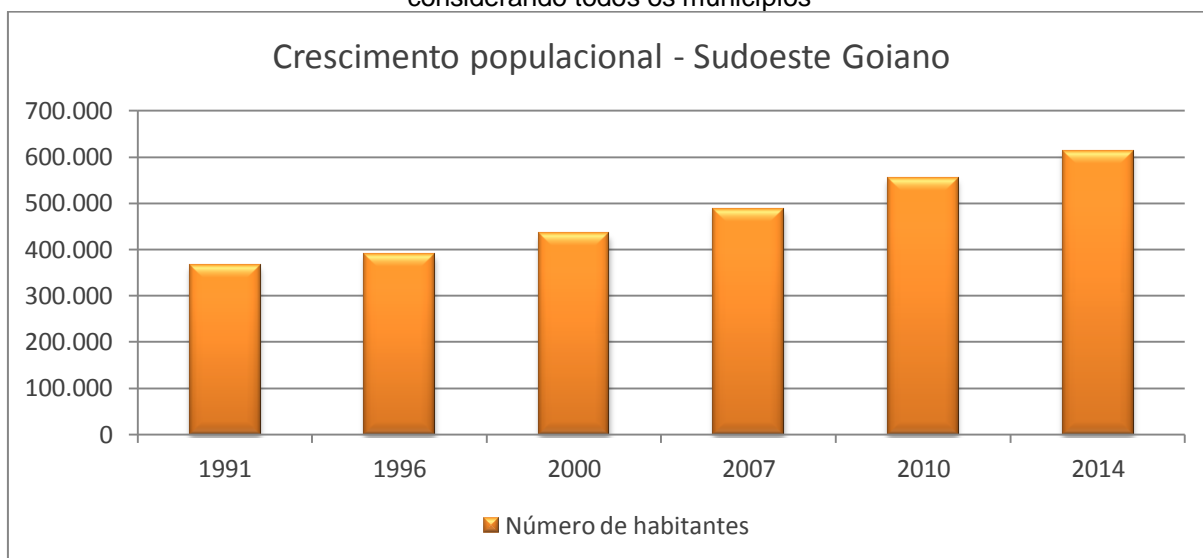
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

No mesmo período em que ocorre registro de avanço na produção de grandes culturas, a população residente da região também sofre mudanças.

No Gráfico 5 podemos notar o crescimento na região. Para tal, considerou-se o Censo Demográfico do IBGE de 1991, 2000 e 2010 e a contagem populacional efetuada pelo mesmo órgão em 1996 e 2007.

Analisando os dados levantados, notamos que de 1991 a 1996, a população cresceu 6,8%, valor mínimo registrado, e se manteve entre 10% e 14% nos anos subsequentes. Cabe ressaltar que cidades como Jataí, Mineiros, Rio Verde, Quirinópolis e Santa Helena, entre as 26 estudadas, são as que mais influenciam numericamente os dados levantados. Tais cidades possuem acima de 30 mil habitantes, sendo Rio Verde a mais populosa registrando em 2010, 176.424 habitantes, enquanto as demais não ultrapassam 21 mil.

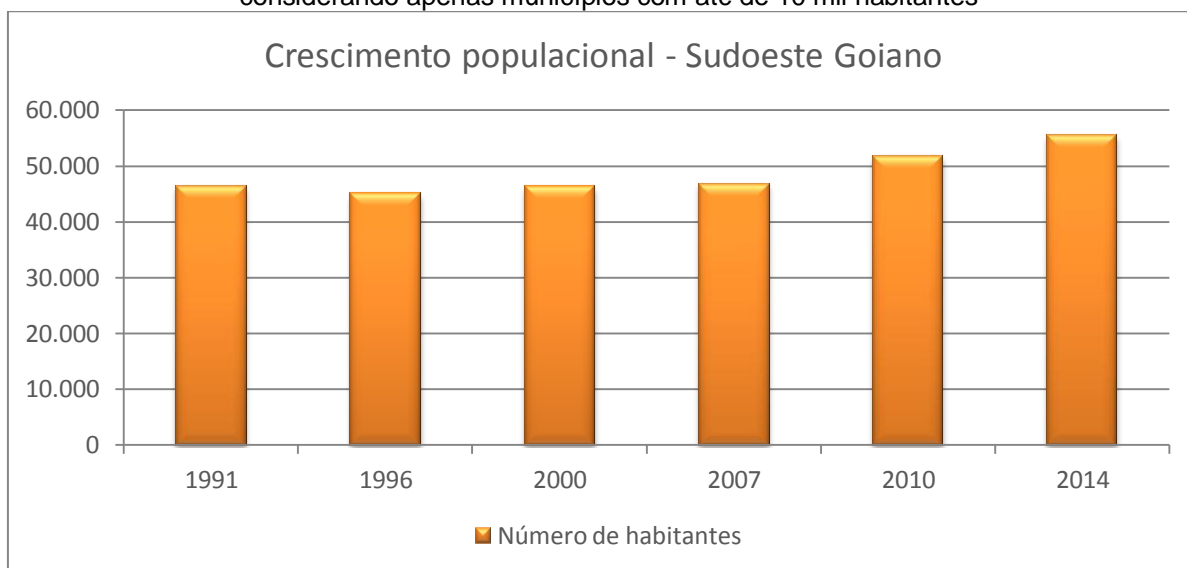
Gráfico 5 Crescimento populacional da Microrregião do Sudoeste Goiano de 1991 até 2014 considerando todos os municípios



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

Ao tabular os dados, observamos circunstâncias incomuns. Enquanto grandes cidades como as supracitadas cresciam conforme a motivação econômica impulsionada pela agricultura, outras possuíam baixíssimo crescimento populacional ao comparar com as demais. No Gráfico 6, foram analisados apenas municípios com até 10 mil habitantes. Nota-se que de 1991 a 1996, tais municípios decresceram 2,8%. De 2000 a 2007, ocorreu crescimento de apenas 1,0%. Já de 2007 para 2010 a taxa subiu para quase 10%, entretanto a estimativa para 2014 é de apenas 7% respectivamente.

Gráfico 6 Crescimento populacional da Microrregião do Sudoeste Goiano de 1991 até 2014 considerando apenas municípios com até de 10 mil habitantes



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

Dois cidades merecem destaque, uma por crescimento e outra por diminuição no número de habitantes conforme Tabela 1. Itajá, na contagem de 2007, cresceu o valor apurado foi de 5.409 habitantes, 6,4% maior que o registrado no Censo de 2010. Ao contrário, Quirinópolis registrou crescimento de 13,5% de 2007 para 2010, sendo o maior se comparado às demais variações anuais.

Tabela 1 Evolução no crescimento da população residente nos municípios de Quirinópolis e Itajá de 1991 a 2010.

Sudoeste Goiano	1991	1996	2000	2007	2010
Quirinópolis	34.276	35.328	36.512	38.064	43.220
Itajá	6.141	5.766	6.572	5.409	5.062

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

O crescimento populacional observado na Gráfico 5 está direcionado para a zona urbana ocorrendo despovoamento na zona rural. Isso pode ser observado na Tabela 2. Apenas os anos que ocorreram o Censo Demográfico, 1991, 2000 e 2010, ocorreu a contagem populacional no meio urbano e rural. Enquanto a população urbana cresceu 24,6% de 1991 para 2000, ocorreu queda de 22,9% na população rural referente ao mesmo período.

Tabela 2 Evolução da população urbana e rural de 1991 a 2010

Sudoeste Goiano	1991	2000	2010
População residente urbana	294.988	367.574	479.223
População residente rural	70.185	54.099	52.984

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE, 2015.

Estudos realizados por Chaveiro (2010) e Silva (2014), demonstram que um dos fatores que influenciaram o crescimento populacional da Microrregião do Sudoeste Goiano foi a migração ocorrida nas duas últimas décadas. Muitos trocaram seus estados e, mesmo os que habitavam em outros municípios goianos, trocaram suas regiões de origem para morar na Microrregião do Sudoeste Goiano, motivados não somente pela industrialização local. Isso corrobora com os dados expostos no Gráfico 5.

Chaveiro (2010) salienta que a entrada de empresas no ramo agroindustrial, motivadas pela produção agrícola verificada no Gráfico 1, gerou grande crescimento econômico, mas trouxe consigo alguns problemas relacionados à dificuldade na geração de empregos, moradia e crescimento da violência urbana, modificando o cenário dos municípios envolvidos diretamente nessa atividade.

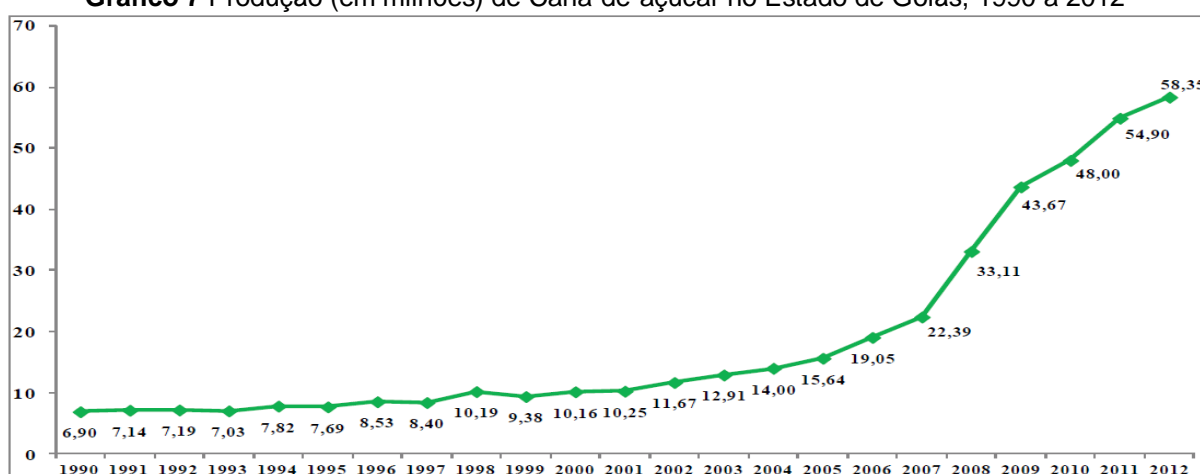
A Microrregião do Sudoeste Goiano também foi objeto de estudo de Silva (2014). Analisando a cidade de Rio Verde, o autor destacou um crescimento populacional de 50% de 2000 a 2010. A motivação desse crescimento foi a instalação de um grande complexo agroindustrial, fazendo com que o município e a região recebessem migrantes de vários estados, transformando de forma significativa o espaço territorial do município. Esse estudo confirma a influência que ocorre no crescimento da atividade agrícola e o aumento da população na região visto no Gráfico 1 e no Gráfico 5. Infelizmente, apesar do desenvolvimento econômico, muitos dos que migraram para Rio Verde ficaram à margem da sociedade, sem acesso à infraestrutura e habitando em moradias precárias (SILVEIRA; BARREIRA, 2012).

O destaque no crescimento agrícola em Jataí, Mineiros e Rio Verde observado no Gráfico 3, corrobora com estudos feitos por Alencar e Arrais, (2010). Tais autores afirmam que o aumento da produção, principalmente de soja e milho, está relacionado, entre outros fatores, à demanda nutricional de aves e bovinos que juntos são responsáveis por abastecer o mercado de carnes e derivados destinados

ao forte ramo agropecuário instalado na região (ALENCAR; ARRAIS, 2010; TURETTA; SOUZA, 2010).

Tratando-se da cana-de-açúcar, Lima et.al.; (2014) afirma que o salto na produção após o ano de 2008, verificado no Gráfico 4, reflete o incentivo da comercialização de carros flex no país no período analisado, e como consequência aumento na produção de etanol. A Gráfico 7, elaborada pelos autores, mostra o aumento da produção de cana-de-açúcar em Goiás corroborando com o pico de 2008 na Microrregião do Sudoeste Goiano captados na Gráfico 1.

Gráfico 7 Produção (em milhões) de Cana-de-açúcar no Estado de Goiás, 1990 a 2012



Fonte: Lima, et al., (2014)

Não obstante, Queiroz (2010) e Lima (2010) relacionam alterações no espaço rural causados pela introdução não só dessa monocultura como das demais cultivadas na região.

Entre os fatores que contribuíram para essas mudanças, está o êxodo rural motivado pela entrada de grandes latifundiários fazendo com que, muitos camponeses e pequenos produtores migrassem para os grandes centros urbanos. Resultados semelhantes foram verificados na Tabela 2 mostrando o crescimento na população urbana e queda na rural. Outro agravante levantado pelos autores foi à redução da mão de obra associada às atividades primárias, como as direcionadas ao campo.

Estudos realizados por Arcoverde (2013), e Castro et. al., (2010), destacam a mudança acentuada em Quirinópolis, após a entrada de duas grandes empresas do setor sucroalcooleiro, atividade que é impulsionada pelo cultivo da cana-de-açúcar. Isso fez com que de maior produtor estadual de soja na safra 2004/2005, com uma área plantada de 50 mil hectares, reduzisse para 8 mil hectares na safra

de 2005/2006. Isso corrobora com a Gráfico4 que mostra o crescimento dessa cultura nos períodos de 2006 a 2013.

Analisando os dados oriundos da Tabela 1 observamos que o alto crescimento populacional de 2007 a 2010, acompanha a introdução da cana-de-açúcar de 2006 a 2013 em Quirinópolis. Dessa forma notamos a influência que a atividade agrícola possui na entrada de agroindústrias e sendo uma das consequências à elevação no número de habitantes. Corroborando com tais levantamentos, Carmo, et. al., (2002) associa a entrada de contingentes populacionais com a industrialização da Microrregião do Sudoeste Goiano.

Bem como Quirinópolis, a Tabela 1, coloca Itajá como municípios que destacaram na região, mas tratando-se na ocasião de queda populacional. Estudos realizados por Silveira e Barreira, (2012), verificaram que alguns pequenos municípios localizados na região objeto de estudo, registraram crescimento populacional negativo como: Cachoeira Alta, Itajá e Paranaiguara no período de 2000 a 2009. Confirmando os números e variações observadas na Tabela 1.

O autor explica que isso ocorreu devido principalmente à falta de oportunidade de desenvolvimento disponibilizada aos mesmos, demonstrando planejamento desigual na região. Nesse cenário, notamos que as cidades com maiores investimentos associados ao crescimento agrícola, registrado no Gráfico 1 possuíram maiores níveis de desenvolvimento deixando as demais fora desse contexto.

Isso fez com que essas pequenas cidades que compõe a Microrregião do Sudoeste Goiano, sendo esta a responsável pela grande movimentação econômica agrícola de Goiás, sejam comparadas a municípios do norte e nordeste do estado, nos critérios relacionados à pobreza e baixa infraestrutura (SANTOS, 2011; SILVEIRA; BARREIRA, 2012). Os autores também destacam que mesmo possuindo grandes extensões de terras com alto potencial para agricultura, as pequenas cidades da Microrregião do Sudoeste Goiano carecem de habitação, educação e saúde com mencionado anteriormente. Isso faz com que muitos se descolquem para cidade como Rio Verde, Jataí e Mineiros em busca desses recursos.

Diante dos dados levantados e dos estudos bibliográficos realizados, pode-se afirmar que houve influência da atividade agrícola no crescimento populacional nas cidades onde ocorreu investimentos destinados a construção de agroindústrias. Algumas das pequenas cidades, a taxa do Censo de crescimento Demográfico

populacional diminuiu, e em alguns casos esse declínio foi ainda mais significativo devido principalmente a má distribuição desses investimentos.

Portanto, o crescimento econômico, resultado da intensa atividade agrícola, contribui na geração de riqueza que não é igualmente distribuída, ou seja gera o crescimento mas não necessariamente o desenvolvimento da Microrregião do Sudoeste Goiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção agrícola da Microrregião do Sudoeste Goiano cresceu de forma significativa entre 1990 a 2013 com produção máxima de 41,3% de 2012 para 2013, e queda de 7% de 2004 para 2005 respectivamente e acompanhou o aumento populacional equivalente ao mesmo período. Os destaques foram para soja, milho, sorgo e cana-de-açúcar. Sendo que os municípios mais produtores foram: Jataí, Mineiros Rio Verde e Quirinópolis. Este último com grande produção principalmente de cana-de-açúcar.

Os municípios supracitados e os que possuíam acima de 21 mil habitantes foram os que mais impulsionaram o crescimento populacional na região chegando a taxa de crescimento de quase 14% de 2007 a 2010. Entretanto, aqueles com números inferiores a 10 mil obtiveram taxas baixas e/ou negativas para tal análise.

Nos intervalos anuais estabelecidos pelo IBGE, Quirinópolis destacou-se com crescimento no número de habitantes acompanhando a safra agrícola para cana-de-açúcar enquanto cidades como Itajá, que não recebeu qualquer investimento para atividade agrícola, viu a queda no índice populacional.

O meio rural foi o que mais sofreu diminuição no número de habitantes até estimativa levantada pelo IBGE para 2014. O meio urbano, principalmente pela instalação de agroindústrias, motivadas pela evolução na produção agrícola, cresceu significadamente.

De maneira geral, o sudoeste goiano sofreu mudanças na sua estrutura urbana com crescimento populacional nas grandes cidades e queda nas devido a desigual investimento.

SOUTHWEST GOIANO : CHANGES IN RURAL AND URBAN SPACE CAUSED BY AGRICULTURAL PRODUCTION OF 1990 TO 2013

ABSTRACT

We developed a study on the evolution of agricultural activity in the southwestern region of the State of Goiás according to the surveys conducted between 1990-2013 to IBGE and Conab data. Likewise, it analyzed population growth related to population census in 1991, 2000 and 2010 and the population count made in 1996 and 2007. There were those caused changes in the region during the periods studied. The study is the method literature and data collection provided by public agencies. After analysis, it was noted that agricultural productivity has grown significantly between periods analyzed. The population also accompanied the growth

in production, however, in small towns have seen their population decrease demonstrating heterogeneity in the region. Thus, it was concluded that cities with large agricultural production and investments grew causing migration in small municipalities. The urban population has increased the most, while the country continues to lose its inhabitants.

Keywords: Goiás Agriculture Micro Southwest Region.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, D P.; ARRAIS, T. P. Levantamento e espacialização dos recursos provenientes de transferências governamentais e de geração de receita própria nos municípios da região do sudoeste goiano, entre 2000 e 2008. In: **Encontro Nacional dos Geógrafos**, 16., 2010, Porto Alegre, Anais... Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010.

ARCOVERDE, G. F. B. **Modelagem dinâmica espacial da expansão da área de cana-de-açúcar: Quirinópolis (GO)**. 2013. 181p. Tese (Doutorado em Sensoriamento Remoto) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2013.

BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. **Revista da Geografia Agrária**, São Paulo, v.1, n.2, p.123-151, ago. 2006.

BERNARDES, A. C.; SANTOS, C. C.; BASTOS, K. Z. Planejamento estratégico em organizações agrícolas no sudoeste goiano. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 46,2008, RioBranco, Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 2008.

BEZERRA, L. M. C.; CLEPS JR, J. O desenvolvimento agrícola da região centro-oeste e as transformações no espaço agrário do estado de Goiás. **Revista Caminhos da Geografia**, Uberlândia, p.29-49, jun. 2004.

BITTAR, I. M. B. Modernização do cerrado brasileiro e desenvolvimento sustentável: revendo a história. **Revista Verde**, Mossoró, v.6, n.1, p.26-38, mar. 2011.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. Secretaria de políticas de previdência social. **Projeções financeiras e atuariais para o Regime Geral de Previdência Social –RGPS**. In: Metas Fiscais, Anexo, 6, n.6, 38p, Brasília: Previdência Social, 2015.

CARMO, R. L.; GUIMARÃES, E. N.; AZEVEDO, A. M. M. Agroindústria, população e no sudoeste de Goiás. In. **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 13, 2002, Ouro Preto, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CASTRO, S. S.; ABDALA, K.; SILVA, A. A.; BORGES, V. M. S. A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.30, n.1, p.171-191, jun. 2010.

CASTRO, S. S.; SILVA, A. A. Expansão da cana-de-açúcar na Microrregião de Quirinópolis, Goiás, 2014. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/doutorado/trabalhos-doutorado/doutorado-adriana-aparecida.pdf>>. Acesso em abr. 2015.

CAVALCANTI, M. A., BARREIRA, C. C. M. A. Ações da SUDECO no desenvolvimento do centro-oeste no estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.31, n.2, p.179-191, dez. 2011.

CHAVEIRO, E. F. A urbanização do cerrado: espaços indomáveis, espaços deprimidos. Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais. **Revista UFG**, Goiânia, n.9, dez. 2010.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento, **Acompanhamento da Safra Brasileira: Cana-de-açúcar**. Terceiro Levantamento. Brasília: dez. 2013, 20p.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento, **Acompanhamento da Safra Brasileira: Grãos**. Segundo Levantamento. Brasília: nov. 2014, 66p.

ELIAS, D. Globalização, Agricultura e Urbanização no Brasil. **Revista ACTA Geográfica**, Boa Vista, p.13-32, set. 2013.

EMATER, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás. Emater Regional Sudoeste, 2011. Disponível em: <<http://www.emater.go.gov.br/w/556>>. Acesso em abr. 2015.

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. 180p. Tese (Doutorado em Economia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

GOIÁS, Secretaria de estado de gestão e planejamento. **Conjuntura econômica goiana, n. 26**. Goiânia, GO: 2013. 61p.

GOIÁS, Secretaria de estado de gestão e planejamento. **Dinâmica populacional de Goiás: uma análise do Censo 2010 do IBGE**. Goiânia, GO: 2011b. 28p.

GOIÁS, Secretaria de estado de gestão e planejamento. **Goiás em dados 2011**. Goiânia, GO: 2011a. 106p.

GOIÁS, Secretaria de estado de gestão e planejamento. Gerência de planos e projetos regionais e setoriais, 2014. Disponível em: <<http://www.segplan.go.gov.br/post/ver/183962/regioes-de-planejamento-e-mun>>

HERNANI, L. C.; DENARDIN, J. E. Semeadura direta e plantio direto. **Agência Embrapa de Informação Tecnológica**, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema_plantio_direto/arvore/CONT000fh2b6ju802wyiv80rn0etnbp5wnl.html>. Acesso em: abr. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sala de Imprensa, 2014. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&idnoticia=2756>>. Acesso em mai. 2015.

LIMA, A. F. R.; MARQUES, D. M. F.; ALVES, L. B.; DÍAS, M. E. P. Análise de estabilidade na produção da cana-de-açúcar no estado de Goiás entre 1990 e 2012: uma abordagem utilizando os modelos de regressão linear. **Conjuntura Econômica Goiana, n. 29**, Goiânia, p.19-32, jun, 2014.

LIMA, D. A. L. L. Estrutura e expansão da agroindústria canavieira no sudoeste goiano: impactos no uso do solo e na estrutura fundiária a partir de 1990. 2010. 248p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. A modernização da agricultura no cerrado: as transformações sócio-espaciais nas áreas do Chapadão do distrito de Santo Antônio do Rio Verde (Catalão-GO)- 1980-2000. In: **Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o Cerrado No Século XXI”**, 2, 2003, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia, nov. 2003.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. O agronegócio no cerrado do sudeste goiano: uma leitura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n.1 p.37-50, abr. 2012.

OLIVEIRA, I. P.; COSTA, K. A. P.; SANTOS, K. J. G.; MOREIRA, F. P. Considerações sobre a acidez dos solos de cerrado. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, Goiás, v.1, n.1, p.01-12, ago. 2005.

PEDROSO, I. L. P. B.; SILVA, A. R. P. O papel das políticas públicas no desenvolvimento agroindustrial de Rio Verde – GO. **Revista Online Caminhos de Geografia**, Uberlândia, p.20-27, jul. 2005.

PEDROSO, L. L. P. B.; SILVA, A. R. P.; **As transformações da agricultura do sudoeste de Goiás: da agropecuária extensiva à formação de *cluster* de grãos.** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/166.pdf>>, Acesso em abr. 2015.

PEIXOTO, A. M. M.; PEREIRA, D. E. I.; BORGES, H. M.; OLIVEIRA, A. R. Expansão da fronteira agrícola e a constituição de complexos agroindustriais no sudoeste de Goiás. In: **Encontro Nacional de Geografia Agrária “Territórios Em Disputa: Os Desafios da Geografia Agrária nas Condições do Desenvolvimento Brasileiro”**, 21, 2012, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, out. 2012.

QUEIROZ, G. J. F. **Modernização agrícola e transformações socioespaciais em Goiás: Desigualdades e concentração no desenvolvimento regional no período 1930 a 2007.** 2010. 277p. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

ROCHA, M. D.; MACIEL, D. P.; LIMA, D. A. L. L. II PND, O polocentro e o desenvolvimento do estado de Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.12, n.1, p.682-692, jul. 2014.

RODRIGUES, W.; VASCONCELOS, S. J.; BARBIEIRO, A. K. Análise da efetividade socioeconômica do Prodecer III no município de Pedro Afonso, Tocantins. **Revistas UFG**, Goiânia, v.39, n.4, p.301-306, dez. 2009.

SANTOS, C. O lado pobre de Goiás. **Jornal Opção**, Goiânia, ed. 1903, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/o-lado-pobre-de-goias>>. Acesso em abr. 2015

SILVA, J. G. O Novo Rural Brasileiro. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, mai. 1997.

SILVA, J. S. Modernização agrícola e a estratégia de apropriação do território pelo capital no sudoeste goiano. In: **Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento Área Temática: DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, AGRICULTURA E MEIO RURAL**, 2, 2014, Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Carina, set. 2014.

SILVEIRA, M. R.; BARREIRA, C. C. M. A. Municípios pequenos e deprimidos no sudoeste goiano: “os hipócritas roubam a cena”. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.7, n.13, p.169-187, fev. 2012.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v.2, n.2, p.21-42, set. 2005.

TURETTA, A, P. D.; SOUZA, T. C. L. Análise da expansão da cana-de-açúcar no Sudoeste Goiano: Caso Mineiros, Quirinópolis e Rio Verde. In: **Reunião Brasileira de Manejo e Conservação e do Solo e da Água**, 19, 2012, Lages, 2012.